



# CONGRESSO PAULISTA DE GASTROENTEROLOGIA

**Prevalência de Sintomas em Pacientes diagnosticados com megaesôfago chagásico em centro de referência de Chagas no estado de Goiás.**

Pedro Henrique de Ávila Perillo<sup>1</sup>; Arthur Marot de Paiva<sup>1</sup>; Gabriel Baêta Branquinho Reis<sup>1</sup>; Diogo Henrique Saliba Souza<sup>1</sup>; Joffre Rezende Filho<sup>1</sup>

1. Universidade Federal de Goiás

# INTRODUÇÃO, OBJETIVOS E MÉTODO

**Introdução:** A Doença de Chagas, descoberta em 1909, foi uma das importantes endemias do Brasil no século XX, devido ao modo de vida rural. Embora a modernização reduziu a transmissão da doença, as milhões de pessoas afetadas pela tripanossomíase ainda buscam os serviços de saúde em decorrência dela. Diante disso, elucidar-se-á com este trabalho quais são as principais manifestações clínicas que os doentes se queixam no consultório, que associados aos históricos familiar e de vida do paciente norteará o médico quanto à hipótese de doenças de chagas.

**Objetivo:** Descrever, dentre os sintomas previstos em literatura médica, quais são os mais prevalentes, na prática, em pacientes com megaesôfago chagásico.

**Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal observacional descritivo-analítico, em que se selecionou 344 prontuários de pacientes atendidos em ambulatório especializado em doença de Chagas do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás entre 2010 e 2020. Considerou-se os 13 sintomas predominantemente observados no ambulatório, o resultado foi tabulado em planilha de Excel e analisado utilizando o teste de Student-Newman-Keuls de significância de 5%.



# RESULTADOS

**Resultados:** Nos 344 prontuários analisados, os 13 principais sintomas encontrados nos doentes, em ordem decrescente de predominância, foram: disfagia 97%, pirose 75%, regurgitação 66%, dor torácica 60%, má-digestão 55%, tosse noturna 48%, dor abdominal 41%, obstipação 39%, dispneia 32%, odinofagia 24%, soluços 21%, eructação 18% e sialorreia 6%. Ademais, em relação a quantidade de sintomas: 0,2% não apresentou nenhum tipo de sintoma, 25,8% de 1 a 3, 31% de 4 a 6, 31% de 7 a 9 e 12% de 10 a 13.

# CONCLUSÃO

**Conclusão:** Nota-se, portanto, que as manifestações clínicas predominantes são disfagia, pirose e regurgitação, sendo que mais da metade dos pacientes, 53,48%, apresentarão os três sintomas de forma concomitante. Ademais, em torno de 30% dos pacientes reclamarão também de dor torácica, de má digestão e de tosse noturna associados aos três sintomas acima. Por fim, cerca de 74% dos pacientes apresentarão mais de três sintomas dentre os 13 analisados.

## Referências:

- 1- Rezende, J. M. "Manifestações digestivas da doença de Chagas." *Gastroenterologia clínica* 3 (1993): 1729-1755.
- 2- Carlos Pinto Dias J, Novaes Ramos A, Dias Gontijo E, Luquetti A, Aparecida Shikanai-Yasuda M, Rodrigues Coura J, et al.. II Consenso Brasileiro em Doença de Chagas, 2015. *Epidemiologia e Serviços de Saúde* 2016;25:1–0.
- 3- Coura JR, Anunziato N, Willcox HPF. Morbidade da doença de Chagas: I - Estudo de casos procedentes de vários estados do Brasil, observados no Rio de Janeiro. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz* 1983;78(3):363–72.
- 4- Simões MV, Romano MMD, Schmidt A, Martins KSM, Marin-Neto JA. Chagas Disease Cardiomyopathy. *International Journal of Cardiovascular Sciences* [Internet] 2018; Available from: <https://dx.doi.org/10.5935/2359-4802.20180011>
- 5- Kamiji MM, Oliveira RBD. O perfil dos portadores de doença de Chagas, com ênfase na forma digestiva, em hospital terciário de Ribeirão Preto, SP. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical* 2005;38(4):305–9.





**OBRIGADO**